

Total de participantes em consórcios cresce no bimestre

QUI, 29 DE MARÇO DE 2012 09:45



A preocupação do brasileiro com compromissos financeiros, tradicionais no início de cada ano, como IPVA, matrícula e compra de material escolar, e as férias de janeiro e o carnaval em fevereiro, provocaram uma desaceleração nos negócios consorciais. Por isso, o acumulado de vendas de novas cotas no primeiro bimestre deste ano apontou total inferior em relação aos mesmos meses de 2011.

As vendas de novas cotas somaram 387 mil (jan-fev/2012), 2,5% menor que as 396,8 mil anteriores (jan-fev/2011). Apesar da retração nas adesões, o total de participantes ativos registrados em fevereiro deste ano, 4,78 milhões, ficou 12,5% acima dos 4,25 milhões contabilizados no mesmo período, há um ano. Também o acumulado de contemplações manteve-se em alta, 12,6%, subindo de 176,5 mil (jan-fev/2011) para 198,8 mil (jan-fev/2012).

“Trata-se de comportamento comum nessa época do ano. Todavia, se analisarmos por outro ângulo, notaremos que o Sistema de Consórcios não deixou de crescer”, explicou Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios. “O número de participantes aumentou evidenciando que, mais uma vez, a tendência de crescimento do mecanismo continuará sendo importante como elo da cadeia produtiva brasileira. Isso, além da realização dos sonhos dos consorciados, por ocasião da contemplação, transformando a carta de crédito em veículo novo ou usado, casa própria, eletroeletrônico novo ou um serviço desejado. Acreditamos que, para o trimestre, considerando a normalidade das atividades, a tendência de alta deverá voltar”, completa.

As elevações observadas no total de consorciados ativos e no volume de contemplações sinalizam que o mercado continua aquecido, apontando para mais um período de crescimento no Sistema de Consórcios.

“No ano em que o Sistema de Consórcios completa 50 anos, constata-se que o consumidor segue aderindo ao mecanismo em razão de seus baixos custos e por entender que sua semelhança à poupança, porém com objetivo definido, o disciplina para aquisição de bens e serviços, tendo como objetivo maior a formação de patrimônio pessoal, familiar ou empresarial”, finalizou Rossi.

Criados há cinco décadas, os consórcios surgiram em setembro de 1962 com os primeiros grupos de participantes, cujas características eram semelhantes aos dos atuais. Desde o início, angariaram grande popularidade, o que atraiu o interesse das montadoras de veículos daquela época que iniciavam suas atividades no país. Elas viam nesse mecanismo instrumento eficiente para a consolidação do setor. A Willys-Overland, fabricante do Aero-Willys e do Jeep, chegou a ter mais de 55 mil consorciados, em 1967.

“Pode-se dizer ainda que os consórcios, ainda recentes à época, foram responsáveis pela viabilização da indústria automobilística, em razão da inexistência de linhas de crédito para os consumidores”, justificou o presidente da ABAC.

(Redação - [Agência IN](#))

Tags: [Comércio e Indústria](#) | [Economia e Finanças](#) | [Imóveis e Construção](#) | [Indústria Automotiva](#) | [CONSÓRCIO](#)



Joomla SEO powered by JoomSEF